



NOTRE DAME

Entrevista com

Silzá Tramontina

Psiquiatra
da Infância
e Adolescência

ENFOQUE

ANO 07

Edição n. 18

Julho/2015



Acontece na Escola



Escolas Notre Dame nd.org.br

Colégio Maria Auxiliadora - Canoas/RS

www.auxiliadora.net - Fone: (51) 3462.8600

Escola Maria Rainha - Júlio de Castilhos/RS

www.nd.org.br/mrainha - Fone: (51) 3271.1660

Escola Sagrada Família - Rolante/RS

www.esafa.com.br - Fone: (51) 3547.1261

Escola Santa Catarina - Santa Maria/RS

www.escolasantacatarinasm.com.br - Fone: (55) 3221.1447

Escola N. Sra. Estrela do Mar - São Lourenço do Sul - RS

www.nd.org.br/ensemar - Fone: (53) 3251.1431

Colégio Madre Júlia - São Sepé - RS

www.colegiomaju-nd.com.br - Fone: (55) 3233.1180

Colégio Santa Teresinha - Taquara - RS

www.santateresinha.com.br - Fone: (51) 3542.1328

Escola Sagrado Coração de Jesus - Pedro Osório - RS

www.nd.org.br/escj - Fone: (53) 3255.1209

Índice

Gestão	03
Entrevista	04
SOE	06
Professor	07
Tecnologia	12
Convidado	13
Escola	14
Em aula	16
Galeria	22
Aluno	24
Boa dica	25
Rede ND	26

Enfoque ND



Rede Nodre Dame



@ndprovincia

Provincial: Ir. Vânia Dalla Vecchia, Supervisão: Ir. Renete Maria Cocco,
Coordenação: Ir. Maria Luiza Morchel, Projeto Gráfico e Editoração: Luciana Severo,
Revisão: Adriano Rial, Produção: Equipe Central, Digital: Leandro Salenave,
Impressão: Algo Mais Gráfica e Editora, Tiragem: 5000 exemplares.

editorial

Novo Enfoque

Acontece na Escola

A Revista Enfoque Notre Dame foi criada em 2009 e, a cada dois anos, vem sendo modernizada nos aspectos visual e pedagógico para melhor atender as expectativas e interesses das famílias.

Este ano está com visual mais descontraído e com espaços específicos para professores e alunos.

A Educação acontece em cada canto da escola, em cada momento, cada tarefa cumprida, cada descoberta, cada partilha, cada gesto de construção da vida que todos nós devemos buscar juntos. O tema “Acontece na Escola” permite abordar diversos segmentos do universo escolar, dando maior ênfase para as atividades de sala aula.

A sala de aula, como espaço social, representa um campo plural e permanente de construção de saberes a partir de interações e representações que constituem as estruturas de produção de saberes.

O sucesso do ensino depende de vários fatores, como a interação entre as crianças e a relação delas com o professor e com o objeto de conhecimento. Para planejar levando em conta a personalidade e o nível de aprendizado de cada um, é preciso observar, fazer diagnósticos e analisar a produção deles com frequência.

A Revista Enfoque Notre Dame, vem nesta edição, mostrar o que “Acontece na Escola”, na Rede Notre Dame de Educação. Boa leitura!

Ir. Maria Luiza Morchel



Um professor com *competência*

Na atualidade, o professor em sala de aula pode deparar-se com situações comuns ou aquelas que fogem da regularidade.

Por situações comuns entende-se aquelas nas quais o professor faz o seu papel de educador e de ensinante. Situações que fogem da regularidade são aquelas que exigem em demasia o papel do psicólogo, do pai, do avô, pois pelo que se percebe, alguns pais ou responsáveis terceirizaram a educação do seu filho.

Como o professor é o adulto que está direto ou que passa muito tempo com a criança/adolescente, este educando constrói laços de relação que são muito fortes, às vezes até mais coesos em relação aos que deveriam ser construídos com seus familiares.

Nesse sentido, o professor é a pessoa que serve de referência para o aluno que o observa por meio de seus atos, suas feições, suas posturas. Esse é o ponto no qual o professor é reconhecido e imitado, é reverenciado e seguido, ou seja, é o adulto que a criança/adolescente vai ter como referência para suas próprias ações.

Por isso é necessário que a escola possa dispor de um professor que tenha competências e habilidades para desenvolver o seu trabalho em sala de aula. É por meio das ações desse educador com essas qualidades que a escola pode traçar planos de ação e procurar a promoção de uma educação com qualidade visando a aprendizagem significativa dos seus alunos.

Essa aprendizagem significativa demanda de esforços que vão ao encontro da educação com qualidade porque é necessário que ocorra uma catarse intelectual no educando e esse processo, que não é fácil, pode tornar o conhecimento como algo que se constrói para consolidar uma cultura.

A cultura vai além dos conhecimentos acadêmicos que o aluno desenvolve, pois são necessárias ações que promovam a articulação entre o conhecimento do cotidiano com o conhecimento do mundo no qual o educando está inserido.

Essa articulação pode favorecer a criação do domínio de situações que a sala de aula, num processo de ensino cartesiano, não consegue desenvolver.

Por isso é importante que a relação “professor x aluno” seja construída com parcerias entre todos os envolvidos na escola, pois sabe-se que a aprendizagem melhora a partir do momento que o professor e o aluno conseguem manter harmonia em suas relações.

Da mesma forma, faz-se importante manter harmonia com as famílias, pois a sua participação possibilita melhorias na aprendizagem dos seus filhos.

No que tange ao professor, as suas competências e habilidades são necessárias marcarem presença na sala de aula porque o adulto, o formado, o estudado, é o ensinante, é ele o responsável pelos alunos que estão na sua sala de aula.

Nesse sentido, cabe ao educador o planejamento de suas aulas envolvendo metodologias que vão ao encontro dos alunos nas suas respectivas áreas do conhecimento assim como nas formas de aprender.

Dentro de uma sala de aula tem-se vários alunos, meninos e meninas, os quais aprendem de maneira diferente. Por isso, não é mais possível o professor desenvolver sua aula com uma única metodologia de ensino visando apenas a aprendizagem daquele aluno que viria a pensar exatamente como o professor.

O ensinante competente é aquele que sabe o conteúdo e sabe as metodologias a serem desenvolvidas. O professor habilidoso é aquele que sabe colocar em prática as metodologias que podem promover a construção do conhecimento do aluno. Não é mais aceitável o papel do professor que simplesmente dita o conteúdo estimulando o aluno para desenvolver a cópia pela cópia.

Muitas indisciplinas geradas dentro da sala de aula podem ter origem na metodologia aplicada pelo professor. O contrário também acontece, indisciplinas podem ser contornadas pela metodologia diferenciada que o professor utiliza em sala de aula.

Essa reflexão é importante porque muitos ensinantes estão em constante formação contínua e continuada e percebem essas situações. Ter a consciência de que muitas ações dentro da sala de aula podem ser organizadas pelo professor competente e habilidoso, faz com que exista harmonia entre os envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem.

Isso significa que o educador é fundamental na sala de aula para tornar o aluno o sujeito do processo. O professor é o mediador, o adulto, o formado, o que tem responsabilidade sobre as crianças/adolescentes na sua formação escolar.

Cabe a esse educador desenvolver o papel que lhe fora atribuído: ter competência e habilidade para estar em sala de aula e promover a educação com qualidade com vistas à aprendizagem significativa do aluno.

Bate papo com Silzá Tramontina

A integração família-escola é um dos mais importantes recursos para a melhoria na aprendizagem. Esta parceria deve estar baseada na participação da família na vida escolar do aluno visando à melhoria do processo ensino-aprendizagem. Pensar na relação escola-família atualmente requer que as escolas e os professores empenhem-se nas suas funções, mas também, que as famílias exerçam a sua parte no processo.

Convidamos a Dra. Silzá Tramontina para esclarecer um pouco mais sobre a relação família x escola.

Os papéis da família e da escola são complementares, porém, distintos. Como identificamos estas funções separadamente?

Escola e família são complementares, devem se auxiliar no processo de desenvolvimento da criança. Porém a responsabilidade maior é da família, uma vez que esta é responsável inclusive pela escolha da escola que a criança/filho vai frequentar. Cabe à escola a educação formal, que consiste em capacitar a criança no conhecimento e entendimento da língua escrita, na capacitação dos conhecimentos matemáticos e nos conhecimentos humanos e biológicos necessários para o entendimento do mundo em que está inserida. A escola pode também tomar para si o ensinamento religioso em concordância com o desejo da família. A escola também deve passar para a criança os valores éticos e morais vigentes para a melhor inserção da criança na sociedade.

A família por sua vez deve se responsabilizar pelo desenvolvimento emocional e físico da criança, assim com da construção de uma consciência moral e ética baseada nas suas crenças e na tradição familiar na qual está inserida. Na família se desenvolve todos os conceitos de vida necessários à adaptação da criança na sociedade.

Diria que a estrutura do caráter, da personalidade e da inteligência emocional da criança é papel da família e a escola, pela família escolhida, complementa esta estrutura e auxilia na transmissão do conhecimento existente.



Quando há algum tipo de conflito na escola, os pais devem tomar conhecimento imediato. Quando há conflitos em casa, é prudente a escola estar ciente?

Todo e qualquer conflito ou situação de risco ocorrido na escola deve ser de conhecimento da família, uma vez que a escola não é a responsável legal pela criança e não deve se responsabilizar sozinha por qualquer situação que coloque a criança ou que a criança represente risco.

O contrário não é necessário. A família só deve relatar para a escola o que entender necessário para que a criança possa usufruir no seu ambiente escolar.

Devemos sempre ter em mente que o diálogo entre escola e família é a melhor prática para que a criança tenha seu desenvolvimento cognitivo e emocional de forma plena.

Se houve dizer: A família educa, a escola ensina. É correto pensar dessa forma?

Acho extremamente reducionista essa afirmação. Tanto a família como a escola ensina e educa. A escola é um complemento na educação da criança, pois proporciona uma parte da educação necessária à convivência em sociedade, nas relações pessoais, no diálogo com o próximo. A convivência com outras crianças, com figuras hierarquicamente mais importantes possibilitam à criança desenvolver um padrão eficaz de vida em sociedade. Porém a grande responsável por ensinar e educar é a família que escolhe inclusive a escola que no seu ponto de vista vai auxiliá-la melhor neste papel.

**“É na família
que se desenvolve todos
os conceitos de vida
necessários à adaptação
da criança na sociedade”.**

Bons pais tem a noção de sustentabilidade de suas vidas, pois a falta de comunicação afeta os relacionamentos. A distância ou ausência dos pais pode prejudicar a educação da criança ou jovem?

Pais suficientemente bons é condição para o bom desenvolvimento das crianças em todos os aspectos. Não existe criança bem ajustada física e emocionalmente na ausência dos pais. Sem o suporte parental a escola pode minimizar o prejuízo da criança, mas não evitá-lo. Não podemos pensar em educação, na mais ampla definição, sem a presença de pais amorosos e cuidadores.

**Tanto a família como a
escola ensina e educa.**

Que dicas deixaria para as famílias frente a essa relação família x escola?

Eu diria para as famílias que se elas cumprirem seu papel de cuidadores primários oferecendo as suas crianças condições físicas e emocionais dignas e escolherem para elas uma escola em que confiem e que tenha os mesmos valores éticos e morais e colaborarem com esta escola no que diz respeito as necessidades de seus filhos, com as melhores práticas de civilidade e convivência a criança terá o melhor desenvolvimento que ela puder apresentar dentro das suas capacidades.



A Psicóloga Flávia Assmann Castro, responsável em acompanhar os alunos do Ensino Médio no Colégio Maria Auxiliadora, entende ser essencial uma aliança entre a escola e a família. A constatação dessa necessidade vem dos próprios jovens. Numa pesquisa realizada com 943 jovens estudantes com idades entre 14 e 18 anos de idade de várias capitais do Brasil (*Zagury, 2006), 92,2% disseram que estudam porque acham importante para suas vidas e apenas 2,5% afirmaram que estudam porque seus pais os obrigam. Podemos então inferir que apesar de em alguns momentos esses alunos se sentirem desmotivados, sem interesse e/ou aborrecidos, estes dados mostram que a escola e os estudos têm uma importância reconhecida para os jovens. Certamente seus pais têm uma parcela fundamental na transmissão daquilo que valorizam – se os pais consideram a escola um espaço privilegiado de construção de conhecimento, a chance de os filhos tirarem proveito e valorizarem também será maior. A escola, em contrapartida, pode e deve se mostrar aberta a novas idéias e propósitos, assim como proporcionar um espaço para o diálogo com os pais e seus filhos, tendo em mente que, assim como a família, a escola vêm passando por uma época de mudanças vertiginosas. Precisamos todos, família e escola, entender que somos uma soma, uma conjunção de estímulos e fatores, e quanto mais saudável, desafiador, quanto mais oportunidades forem dadas às crianças e aos jovens, em casa, na escola, na sociedade etc, mais eles irão se desenvolver plenamente. O envolvimento de todos promoverá as condições que vão favorecer a aprendizagem e a qualidade de vida de nossas crianças e jovens.

*Zagury, Tania. O Adolescente por ele mesmo. Rio de Janeiro: Record, 2006.

Flávia Assmann Castro é psicóloga e coordenadora do Serviço de Orientação Educacional do Colégio Maria Auxiliadora. Tem especialização em Atendimento Clínico baseado na Teoria Psicanalítica e especialização em Estudos Culturais nos Currículos Escolares Contemporâneos da Educação Básica, ambos pela UFRGS.

Silzá Tramontina

Psiquiatra da Infância e Adolescência
Doutora em Psiquiatria
Coordenadora do Programa de Crianças e Adolescentes Bipolares do
Hospital de Clínicas de Porto Alegre-ProCAB

As relações de amizade

Em seu segundo ano de edição, o Projeto Viver Valores inicia o ano de 2015 com a reflexão sobre as relações de amizade com os alunos de 3ª a 5ª série do Ensino Fundamental I.

Num primeiro momento o assunto parece estar “saturado”, mas na prática, não é bem assim. Vivemos em um tempo em que a comunicação virtual rápida e de fácil acesso vem tomando o lugar da boa e velha conversa olho no olho. Nossas crianças vivem a relação do imediato, instantâneo, tudo é rápido.

E as relações? Como ficam? O que é realmente a amizade?

Segundo Roque Brugnara, a amizade é a primeira forma de relação afetiva não familiar que envolve diretamente duas pessoas.

A amizade só é compreendida quando vivida. A amizade começa quando você cativa alguém, desperta confiança e admiração na outra pessoa.

A amizade requer responsabilidade. “Somos responsáveis por aqueles que cativamos”.

Na amizade, não podemos tomar posse do outro e também não podemos deixar o ciúme tomar conta.

A amizade se plenifica quando leva ao encontro com Deus. A amizade dá sentido à vida e faz desaparecer o vazio e a solidão. Nada mais reconfortante do que a presença de um amigo nas horas difíceis.

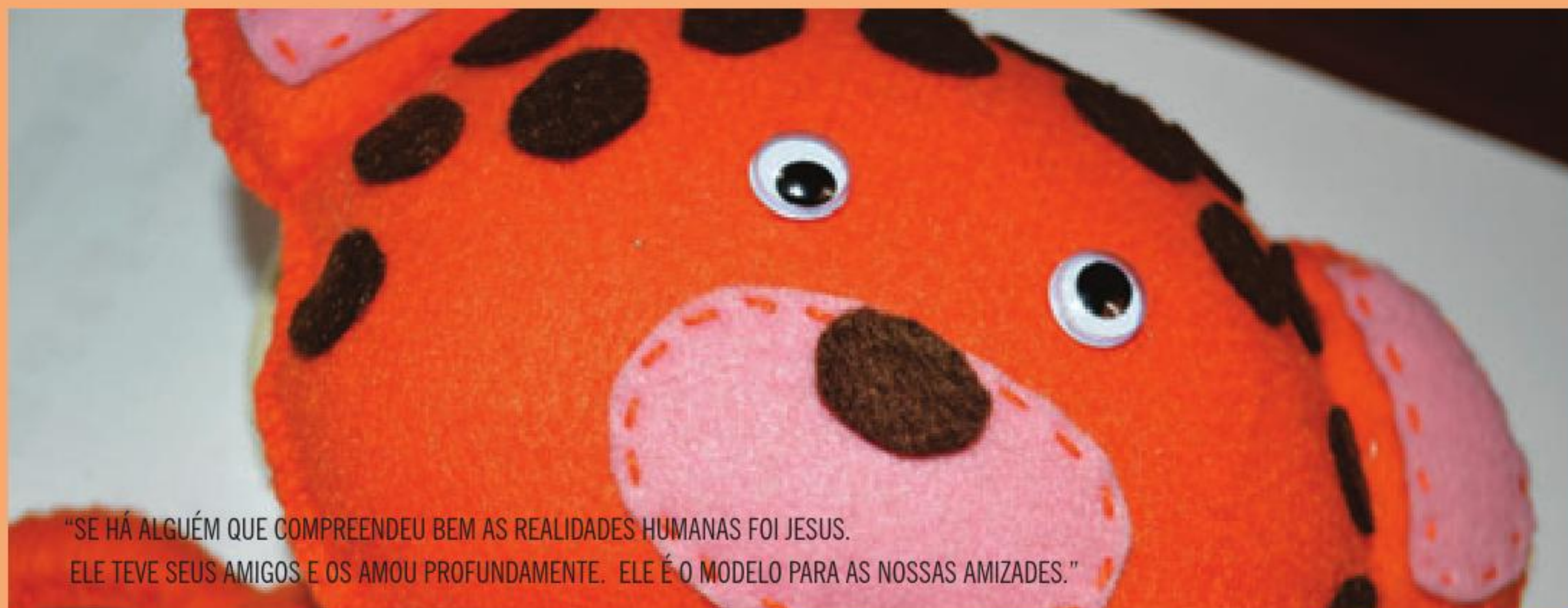
A amizade deve ser cultivada. No cultivo da amizade os amigos crescem.

Para tornar o assunto da amizade mais “leve” e atraente, trabalhamos com a história da “Lili” – uma onça pintada, que nasce de pintas rosas numa família e num grupo social em que todos eram de pintas pretas.

As crianças são convidadas a refletirem sobre o diferente de cada um e também sobre a importância da autoestima na construção de amizades verdadeiras.

Para que o assunto não caia no esquecimento, cada um é convidado a participar do “calendário da Lili”, um instrumento que incentiva o cultivo de atitudes de cordialidade com o outro através de códigos coloridos.

Márcia Elisa Bertóglia Ribeiro
Orientadora Educacional - Colégio Maria Auxiliadora



“SE HÁ ALGUÉM QUE COMPREENDEU BEM AS REALIDADES HUMANAS FOI JESUS.
ELE TEVE SEUS AMIGOS E OS AMOU PROFUNDAMENTE. ELE É O MODELO PARA AS NOSSAS AMIZADES.”

Educação ou Escolarização?

Educação e escolarização são palavras muitas vezes usadas como se tivessem o mesmo significado.

E, por se atribuir a essas duas expressões o mesmo sentido, em consequência, comumente joga-se para a escola a responsabilidade por ambas.

Entendo que, a educação inicia-se sempre no âmbito familiar e se estende pela vida afora, de forma contínua, passando, por conseguinte, também, no círculo escolar.

A escolarização, esta sim, tem na escola seu guia principal, embora não se tire da família e da vivência diária, a condição de elementos partícipes na busca do desenvolvimento intelectual. A família deve ver na escola uma parceira na formação dos valores morais que são o alicerce sobre o qual se estrutura o ser humano.

Assim, vejo dois papéis perfeitamente definidos para a escola: o papel principal, da escolarização e o papel coadjuvante, da educação do ser humano.

A escolarização em todas suas etapas, desde a primeira formação do pequenino aluno, que frequenta nossas salas da educação infantil até as mais altas graduações acadêmicas transmitindo o conhecimento técnico.

E a educação, presente no dia-a-dia, em cada conselho, em cada polimento de caráter, em cada gesto, em cada ato de convivência social, que a escola, pelas mãos e mentes de seus mestres docentes, semeia, incansável e persistente.

E, o tempo passa, e o homem avança, e novos elementos surgem, e nascem novos conceitos e novas necessidades, e novas exigências da sociedade, que vai a cada dia se autoavaliando, e identificando problemas, falhas e procurando soluções.

E, na identificação de problemas que afetam os relacionamentos humanos e a vida em sociedade, invariavelmente, surgem os aspectos referentes aos valores morais, pois, infelizmente, a família muitas vezes terceiriza a educação de seus filhos, porque pais e mães já não dispõem de tempo adequado para acompanharem o processo de desenvolvimento dos mesmos, dentro desta nova realidade social em que ambos assumem os mais variados compromissos, e também porque, muitos pais acreditam que a escola é responsável pela educação e escolarização dos jovens.

Nesse sentido, a escola tem sido cada vez mais chamada a rever o seu papel na complexa engrenagem social. Nesse contexto, se observa, por exemplo, que em pesquisas realizadas sobre os problemas mais recorrentes da sociedade e as possíveis soluções apontadas, surge quase sempre em primeiro lugar, a educação como salvação do indivíduo.

Diante dessa nova realidade, ensinar e vivenciar os valores humanos é um processo que não pode ser mais adiado, as pessoas, quando pensam ou falam a palavra educação, instintivamente já colocam a escola como o meio adequado de fazer essa semente germinar e produzir frutos.

Assim, a escola vai transformando o papel secundário em novo papel principal, e esses já se misturam, já não se separam, se fundem e se confundem, e outra forma não há, senão incorporá-los definitivamente, e o projeto escolarização então, ganha nova forma, nova leitura da realidade, e nesse compasso, a implantação e desenvolvimento de projetos que contemplem os valores humanos morais impõe-se naturalmente.

Mais do que ensinar conteúdos, os educadores deverão ser extremamente ativos na construção de um ambiente inclusivo e participativo, desenvolvendo virtudes, responsabilidades pessoais e espiritualidades.



Ana Paula Dias Machado
Professora de História - Escola Sagrado Coração de Jesus

Relação entre Família e Escola

O ingresso da criança ao mundo escolar é um momento marcante tanto para a criança, quanto para pais e professores. É fundamental que família e escola tenham consciência da importância e do papel de cada um nesse processo, a fim de estabelecer vínculos de confiança que venham a favorecer um melhor desenvolvimento da criança.

A família é responsável pelos primeiros ensinamentos na vida da criança. É através dela que são transferidos costumes valores, e é nela que a criança aprende a respeitar os outros e a conviver na sociedade. E a escola vem ao encontro desses ensinamentos para reforçá-los e acrescentar conhecimento, buscando a formação integral de seus educandos.

Gabriel Chalita (2004, p.17) ressalta: “Por melhor que seja uma escola, por mais bem preparados que estejam seus professores, nunca vai suprir a carência deixada por uma família ausente”. Mesmo uma escola com uma infraestrutura de qualidade, profissionais capacitados e eficientes necessita do envolvimento dos pais.

Escola e família devem compreender o seu papel no processo educacional, sem transferir a responsabilidade de uma para a outra, pois as duas são fundamentais na vida da criança e as mesmas se complementam. Por isso, as relações entre escola e família devem ocorrer de maneira harmoniosa, cada parte contribuindo na educação, de acordo com suas possibilidades e responsabilidades.

Quando a parceria entre família e escola é estabelecida desde o início, a criança só tem a ganhar, e assim, os conflitos ou dificuldades que podem surgir no processo tendem a ser solucionados com uma maior tranquilidade.

A relação entre pais e escola deve ser fundamentada em respeito mútuo, solidariedade, diálogo, para que os mesmos sintam-se à vontade, sem medo de serem avaliados, julgados ou criticados. Para que isto aconteça é necessário colocar-se na posição do outro de forma a contribuir e receber a contribuição.

Sabe-se que um dos problemas que impedem uma parceria maior entre escola e família é a falta de tempo dos pais. A escola precisa encontrar subsídios para oportunizar essa relação, oportunizando que a família venha para dentro da escola, não para escutar reclamações, mas para que possa fazer parte ativa no processo de desenvolvimento das crianças, através da participação em projetos, eventos escolares, reuniões e palestras, dentre outros.

É importante ressaltar que nem a escola e nem a família precisam modificar a forma de se organizarem, mas precisam estar abertos à troca de experiências mediante uma parceria significativa. A escola não funciona isoladamente, assim faz-se necessário que cada um dentro da sua função trabalhe buscando atingir uma construção coletiva. Isso se dá através de ações simples, mas essenciais para a criança, pois interferem em seu modo de viver e de aprender. Dessa forma, a criança passará a agir com mais responsabilidade e cooperação e terá suporte para um desenvolvimento integral.

Camila Angelina Kappel
Professora da Ed. Infantil - Escola Sagrada Família





Quando crescer quero ser igual a você!

Neste ano, a turminha da Educação Infantil - nível 3 da Escola Sagrada Família está desenvolvendo o projeto “Quando eu crescer... quero ser igual a você!”, que tem como objetivo conhecer e valorizar as diferentes profissões dos pais, assim como, aproximar a família da Escola.

O projeto acontece da seguinte forma: cada pai ou mãe se prepara com antecedência e no dia combinado com a professora vem para a Escola para falar ou demonstrar para a turminha do seu filho(a) a sua profissão. Alguns pais contam histórias, conversam ou até mesmo levam a turma para conhecer seu local de trabalho. Cada família tem a liberdade de se preparar da forma como achar melhor.

Para as crianças, este momento é muito prazeroso, ter seu pai ou sua mãe na sala de aula é algo fascinante para elas, que demonstram atenção, participação e ficam encantadas com as visitas.

Os pais, por sua vez, relatam que a participação é muito gratificante e que a alegria de seu filho é algo muito recompensador.



A necessidade do brincar

Primeiramente é preciso conceituar o brincar como uma atividade física e mental que acarreta interesse e satisfação à criança, desenvolvendo as suas qualidades físicas, intelectuais, morais e emocionais de forma prazerosa, envolvendo diversão, alegria e entretenimento. A busca do lúdico faz parte da vida. Todo o ser humano necessita descobrir aquelas atividades que geram prazer, alegria e contentamento, porque estar na vida significa buscar a felicidade. E sem o ingrediente da ludicidade (ludus = jogo, brincar, movimento espontâneo) é impossível ao homem atingir o objetivo de ser feliz, isso porque o lúdico é parte integrante das atividades essenciais da vida, como arte-mágica e interdisciplinar dos processos de ensino e de aprendizagem.

Destacam-se aqui os estudos realizados sobre a importância da ludicidade para o desenvolvimento integral do indivíduo, podemos ressaltar as contribuições de Friedmann (1996) que o jogo é de extrema importância para a criança porque é por meio dele que a criança aprende a expressar-se de forma espontânea e livre, descarregando suas energias e aprendendo a interagir com o outro e assim irá desenvolver-se de forma mais integrada e obtendo maior êxito no aprendizado e realização pessoal. O jogo é muito mais do que um ato simples de brincar, pois por meio do jogo a criança comunica-se com o mundo. Segundo Ferreiro (1989, p. 8), quando a criança começa a perceber êxito no que faz e se sente encorajada pelas pessoas com as quais convive, começa a confiar em suas capacidades e nos seus recursos internos, quanto mais ela acreditar que pode fazer, mais irá conseguir e ousar, aprendendo a enfrentar e a superar seus medos.

Esse entendimento da autora contribui para que se perceba o quanto é necessário acreditar na criança, pois ela precisa ter ao seu lado pessoas que as estimulem, que acreditem no seu potencial. Dessa forma, a criança terá resultados significativos em todas as áreas de seu desenvolvimento. Nesse sentido, Friedmann (1992, p.35), nos reforça que:

É fundamental tomar consciência de que a atividade lúdica infantil fornece informações elementares a respeito da criança: suas emoções, a forma como interage com seus colegas, seu desempenho físico-motor, seu estágio de desenvolvimento, seu nível lingüístico, sua formação moral.

Por meio das atividades lúdicas as crianças têm grandes possibilidades de desenvolver a memória, a imaginação e a criatividade. Elas se comunicam, expressam o que sentem, desenvolvem habilidades e possibilidades de progresso.

Partindo da afirmação de que brincar é uma necessidade do ser humano, percebe-se hoje em dia que está cada vez mais escasso o tempo para a criança brincar, tanto dentro da escola como nas próprias famílias que, na maioria das vezes, por não disponibilizarem de um espaço mais livre e adequado para o brinquedo acabam substituindo este momento que traz prazer por outras atividades que deem “menos trabalho” aos adultos. Assim sendo, os adultos não dispõem tempo para brincadeiras com as crianças, preferindo atividades que não são lúdicas e nem tão saudáveis,

Imã Caciene Quatrin
Diretora - Escola Maria Rainha



pois geram o vício e a própria acomodação da criança, não estimulando a criatividade e a habilidade física, visto que utilizam jogos prontos e, principalmente, o vídeo game.

O jogo é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança, pois o processo de criar situações imaginárias leva somente ao desenvolvimento do pensamento abstrato. Isso ocorre porque novos relacionamentos são criados no jogo entre significados, objetos e ações. Daí a importância do educador nunca deixar de proporcionar às crianças momentos de recreação, para que elas possam significar sua aprendizagem, mesmo estando brincando.

De acordo com o que nos apresenta Friedmann (1992), o jogo não é simplesmente um método para aliviar tensões e nem uma atividade que prepara a criança para o mundo, mas é uma atividade real para aquele que brinca, pois se envolve com paixão no jogo sem precisar saber o que ele significa.

Para que as crianças possam desenvolver-se de forma a colaborar no processo de transformação desta sociedade, da qual elas também são parte, elas precisam construir sua própria personalidade e inteligência. Para isso, tanto o conhecimento como o senso moral devem ser elaborados pela criança em interação com o meio físico e social. Este desenvolvimento moral deve ser construído pelas crianças baseando-se em sua própria necessidade de confiança com as outras crianças. Esse processo é uma verdadeira construção interior em que o educando começa a trabalhar a sua subjetividade. A formação de homens críticos, criativos, responsáveis e autônomos é o principal objetivo da educação. De acordo com os PCNs (1998) o movimento para a criança pequena significa muito mais do que mexer partes do corpo ou deslocar-se no espaço. A criança se expressa e se comunica por meio dos gestos e das mímicas faciais e interage utilizando fortemente o apoio do corpo. A dimensão corporal integra-se ao conjunto da atividade da criança (p. 18).

Por isso, desde cedo a criança deve ser estimulada a praticar movimentos, pois ela precisa descobrir-se e ir explorando o espaço, bem como seus próprios movimentos, que para nós adultos muitas vezes parecem insignificantes, mas que para o desenvolvimento da criança é essencial.



Irmã Cristiane da Silva Oliveira – Coord. Educação Infantil
Escola Nossa Senhora Estrela do Mar

Na primeira fase do Projeto foi confeccionada uma caixa chamada "História da minha vida". Cada estudante foi convidado a trazer de casa uma caixa de sapato, a qual foi decorada ao gosto de cada um e foi colado um espelho no fundo para que cada vez que fosse aberta eles se identificassem com a própria história.

Uma lupa foi confeccionada como material de apoio, e a cada observação no jardim da escola, na sala de aula e no pátio novas descobertas foram sendo feitas deixando os alunos sempre com um gostinho de quero mais.

Outro momento especial foi a participação da família. Essa caixa foi levada para casa conforme calendário organizado pela professora, e dentro dela foram depositados, com a ajuda dos pais, objetos pessoais que fossem significativos na história da vida de cada aluno, como: uma foto atual com sua família, uma foto de quando era bebê, história do seu nome que foi enviado previamente com perguntas a respeito da escolha do nome e o seu significado, uma cópia de certidão de nascimento, um brinquedo, uma roupinha ou calçado que coubesse na caixa.

Dentro do calendário, cada criança deveria trazer a caixa "história da minha vida" para partilhar com os colegas e, claro, com essa partilha tiveram a oportunidade de conhecer um pouco mais da história de cada um.

Cada fase do Projeto tem sido satisfatória, pelo envolvimento agradável dos alunos e pelo apoio das famílias. Considerando também a verdadeira fascinação dos alunos ao conhecer a história dos colegas, histórias essas que levarão para a vida toda.

O Projeto "Nível I – Descubra", está sendo realizado durante todo ano na Escola Estrela do Mar, pela Professora Lubiana Hirdes Stark, juntamente com os alunos e familiares da Ed. Infantil, Nível I.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, a identidade "é um conceito do qual faz parte a ideia de distinção, de uma marca de diferença entre as pessoas, a começar pelo nome, seguido de todas as características físicas, do modo de agir e de pensar e da história pessoal".

Analisando o referencial, observamos que identidade se dá por meio das interações da criança com o seu meio social. A escola é um universo social diferente do da família, favorecendo novas interações, ampliando desta maneira seus conhecimentos a respeito de si e dos outros.

Este tem o objetivo de proporcionar à criança um ambiente que oportunize o seu desenvolvimento pessoal e social, partindo das experiências vivenciadas, respeitando as características de sua faixa etária, auxiliando-a a desenvolver suas potencialidades para integrá-las na sociedade como um ser em busca de saber, realização e cidadania.

Com base na busca de saberes, percebe-se que podemos ampliar os interesses e conhecimento das crianças, além de estimular os valores, conquistar a independência e a cooperação no processo de socialização entre os alunos. Acredita-se que o papel da família é essencial nesse processo de desenvolvimento da criança na escola e na vida social.

Dentro do Projeto trabalha-se a identidade e autonomia, confeccionando materiais para que auxiliem no desenvolvimento da criatividade, imaginação e o autoconhecimento.

Avaliações *online*

O Colégio Maria Auxiliador define, de acordo com o seu Regimento Escolar, que a avaliação do processo de ensino e de aprendizagem seja contínua e cumulativa.

O documento de Padrões de Competências da UNESCO para a Educação relata que “O currículo vai além do foco no conhecimento das disciplinas escolares para incluir claramente as habilidades do século XXI, que são necessárias para criar novo conhecimento. As habilidades como solução de problemas, comunicação, colaboração, experimentação, pensamento crítico e expressão criativa se tornam metas curriculares e são os objetos dos novos métodos de avaliação. Talvez a meta mais ambiciosa seja a de os alunos estabelecerem suas próprias metas e planos de aprendizagem – a habilidade de definir o que já sabem, avaliar suas competências e deficiências, elaborar um plano de aprendizagem, permanecer na tarefa, verificar seu próprio progresso e se basear nos sucessos e corrigir as falhas... O papel dos professores é modelar esses processos de forma clara, estruturar as situações nas quais os alunos aplicam essas habilidades e ajudar os alunos a adquiri-las...”

A preparação do aluno para o ENEM, bem como em quaisquer outros processos avaliativos, deve fazer parte do currículo escolar. Adaptando-se ao uso de tecnologias e as tendências de realização de avaliações online, o CMA vem aplicando nas turmas de Ensino Médio, avaliações e simulados OnLine, em parceria com o material adotado.

As provas acontecem no turno inverso a aula, no horário das 13h30min às 18h (1º e 2º EM) ou das 17h30min às 22h (Simulados do 3º EM). As primeiras turmas a realizarem esse processo foram as turmas da 1ª série do EM no dia 08 de junho. Desde então outras avaliações e simulados vêm ocorrendo de acordo com um calendário específico para cada série.

Cada aluno recebeu um cartão de identificação para cadastro. Posteriormente, os dados cadastrados de usuário (email) e senha são utilizados para realização das demais avaliações e para verificação do boletim de desempenho do aluno em cada prova.



No horário especificado da avaliação a prova deve ser realizada, respeitando o tempo limite de 4h e 30 minutos de duração. Todas as questões podem ser lidas e revisadas e as respostas alteradas até o momento de finalização da prova (após esse processo, não é mais permitido alteração de resultados). Após a finalização da prova, todos recebem seu boletim de desempenho e o comparativo com relação aos demais resultados da escola.

Para as turmas de 1º EM, os conteúdos correspondentes às questões são referentes aos componentes curriculares de Língua Portuguesa, Matemática, Física, Química, Biologia, História, Geografia, Arte, Sociologia, Filosofia, Língua Inglesa e Língua Espanhola.

Já para os alunos de 2º e 3º EM, acontecem simulados no formato do ENEM, por áreas de conhecimento: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias. As provas variam o número de questões entre 50 e 90, com diferentes graus de dificuldade.

Todos os alunos foram comunicados que o resultado da avaliação *online* pode fazer parte da nota do trimestre, de acordo com as orientações pedagógicas da escola e critérios dos professores.

Para a escola esse é mais um instrumento que possibilita identificar e traçar metas para melhoria na excelência do ensino, através da capacitação dos profissionais e de adequações pedagógicas que aperfeiçoem o currículo escolar.

Muito mais do que nota, o objetivo das avaliações online é promover no aluno hábitos de estudo, de forma que ele possa se auto-avaliar e buscar estratégias diferentes para sua aprendizagem. Com os resultados obtidos o aluno pode perceber o que onde precisa estudar mais ou de que forma pode melhorar seu escore de resultados para o ENEM.

As relações e o impacto da internet na língua inglesa

Convidado

Charles Dorneles da Silva - Mestre em Educação - Prof de Inglês

A importância do uso da internet cresce rapidamente em todos os campos da nossa vida, tais como: da pesquisa, da educação, *marketing*, entretenimento e atividades de lazer. Isso implica diretamente e torna-se cada dia mais necessário, saber como utilizar a internet para fins de aprendizado ou desenvolvimento da língua inglesa. A necessidade do domínio desse idioma na internet não necessita discussão, haja vista, toda essa globalização contemporânea em que vivemos.

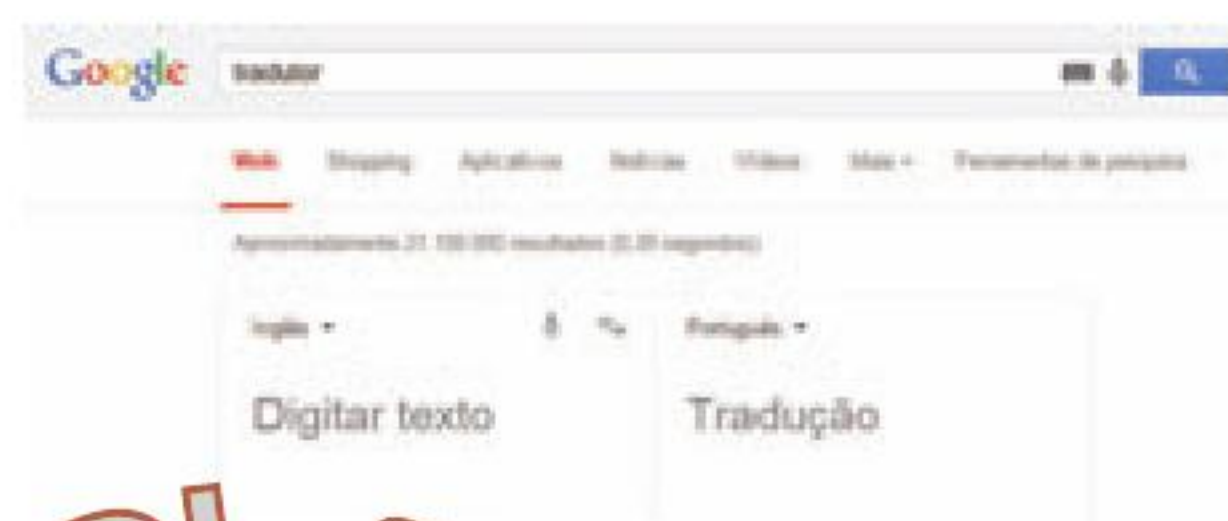
As pessoas estão cada vez mais descobrindo na Internet uma maneira rápida e eficiente de entrar em contato com pessoas de outros países ou, até mesmo, de conhecer aspectos culturais e sociais de várias partes do mundo. Juntamente com a televisão, a rede mundial de computadores vem quebrando barreiras e vai, cada vez mais, ligando as pessoas e espalhando ideias e disseminando princípios, formando assim uma grande aldeia multicultural global. Saber ler, falar e entender a língua inglesa torna-se fundamental dentro desse contexto, pois é o idioma universal e o instrumento pelo qual as pessoas podem se comunicar, seja qual for o lugar em que estiverem.

Em virtude disso, somos designados a conhecer, estudar, integrar esse universo, que promete garantir melhores salários como demonstram diariamente os anúncios classificados dos jornais até momentos sucessivos de prazer a serem consumidos, principalmente em viagens internacionais e nacionais. A presença maciça do inglês pode ser observada no mundo do trabalho, da comunicação, das tecnologias, das viagens e do entretenimento. A língua inglesa é necessária para se viver na internet e apesar da imensa diversidade, esse idioma, em especial, se propõe a ligar as pessoas e forjar muitas possibilidades de interação, integração e convivência social plena.

O aprendizado do uso das ferramentas que a internet proporciona, pode levar horas, dias, semanas ou até mesmo meses. No entanto, para aprender outro idioma, como a língua inglesa, de forma fluente e com a confiança do uso do mesmo, pode levar anos. A internet proporciona algumas formas facilitadoras de aprendizado da língua, tais como: músicas, seriados, filmes, entre outros. No entanto, nada é mais eficaz e eficiente do que a DEDICAÇÃO. Aprender um segundo idioma, necessita dedicação, perseverança e algumas horas de estudo.

A consolidação da língua inglesa como língua global, se deu na emergência dos Estados Unidos como superpotência, em meados do século XX. O surgimento e “democratização” da internet também contribuíram significativamente para essa expansão.

Esse universo, entre internet e língua inglesa, é parte constitutiva dos modos de vida na contemporaneidade. Ele parece abranger literalmente todos os setores da sociedade e se fazer presente de forma mais ou menos explícita no nosso cotidiano. Estrangeirismos e o uso de termos e expressões desse idioma deixam marcas, inauguram racionalidades onde quer que elas se insiram e faz com que cada vez mais haja a necessidade dessa integralidade na sua totalidade entre a internet e o idioma.



Blog
Facebook
Download
Hacker
Google
Homepage
On-line
Post
Pendrive
Sexting
Chat
Upload
Qrcode
Webcam
Wireless
WhatsApp
Wifi
Login

Intervalo

NOTRE DAME

#brincadeiras

#SantaJúlia

#hábitosDeEstudo

#alimentação

#setlist

#amizade

Brincar com os amigos sempre é incrível! Na escola temos a possibilidade de brincar todos os intervalos. Aqui vão algumas boas ideias para fazer em grupo na hora do recreio: pular corda, esconde-esconde, bambolê, volei, futebol, peteca... ou seja, muita coisa boa! Só não vale é ficar de fora! Combine com os amigos e bom recreio!

Crie hábitos saudáveis de estudo. Um ambiente iluminado, silencioso e organizado colabora para uma absorção mais consistente do conteúdo. Utilize sua agenda para marcar os compromissos escolares e tenha o hábito de olhar alguns dias à frente. Bons estudos!

Nos momentos de alegria ou de tristeza, seja para agradecer ou para pedir, uma oração sempre acalenta nossa alma... Dentre tão lindas existentes, escolhamos a da Mãe Espiritual da Congregação Notre Dame:

Oração a Santa Júlia

Santa Júlia, Milagrosamente curada pela devoção que tivestes ao sagrado Coração de Jesus, alcançai-nos deste mesmo coração uma das graças que ele tão generosamente vos concedeu e obtende-nos em particular vossa ilimitada confiança em Deus e vossa coragem em vencer todas as dificuldades. Alcançai-nos a graça que hoje vos imploramos com fervor. Amém.

SETLIST: Uma pesquisa nos players dos estudantes resultou na intersecção das seguintes músicas

- Avicii - The Days
- Bastille - Pompeii
- Calvin Harris - Summer
- Capital Cities - Save and Sound
- Ellie Goulding - Burn

Como ficará esta lista no final do ano?

cole uma foto sua com seus amigos no Intervalo da sua escola e mande para nós... as selecionadas serão publicadas nas nossas redes sociais.

Para curtir todos os intervalos do ano, é importante estar sempre saudável... Nada melhor que atividades físicas e uma boa alimentação para manter o corpo e a alma em sintonia.

As nutricionistas Martinha Scolari e Glenir Possebon, prepararam um cardápio balanceado para os lanches de todos os dias da semana...



5ª feira

iogurte de frutas
com granola ou sucrilhos

2ª feira

Bolo e cuca caseira com frutas e legumes
(laranja, maçã, banana, cenoura)



3ª feira

Biscoito doce ou salgado
Suco com frutas

4ª feira

Sanduíche integral
(frios, tomate, alface e cenoura)



CARBOIDRATOS

Utilizar um alimento de cada grupo na refeição.

6ª feira

Bisnaguinha
com requeijão ou mel

Voltamos do recesso escolar (nossas férias pequeninas) e muito temos para contar... Mas é importante lembrar que o 2º trimestre está próximo do fim, e com ele, todos os trabalhos para entregar, testes e provas.

Por isto, **#FocoNosEstudos !!!**

Bons resultados até podem ser subjetivos mas a oportunidade de aprender, é única!

Conversar também é muito bom... ter um dia para dar um tempo nas brincadeiras e ficar com um grupo de amigos só conversando é fantástico! Uma dica: chame aquele(a) colega que as vezes fica sozinho. Valorizar o próximo é valorizar a si mesmo.

Queremos publicar a sua história, o que você e seus colegas fazem durante os horários de recreio da sua escola. Pode ser a música mais tocada nos *smarts*, a brincadeira que mais junta os amigos, o papo do momento... Então, mande uma msg pelo Face da Rede com a **#IntervaloND**



Reduzir, reutilizar ou reciclar? O que podemos fazer para ajudar o meio ambiente? Para descobrir isso os alunos da terceira série estudaram, pesquisaram e construíram um objeto com material reutilizável. A política dos três Rs tem como objetivo principal colaborar para redução dos impactos causados ao meio ambiente, através da diminuição do lixo.

Reduzir é o primeiro e mais importante “R”, pois tem relação direta com o lixo. Uma forma de diminuir o lixo é reduzir a quantidade de compras, ou seja, consumir somente o necessário. Preferir sacolas e embalagens retornáveis, produtos com embalagem reduzida e de material biodegradável são opções para quem pretende reduzir a quantidade de lixo no planeta.

Através das pesquisas no laboratório de informática os alunos aprenderam que para diminuir o lixo é possível: Substituir copos descartáveis por canecas laváveis; Racionalizar o consumo de papel (ler na tela do computador ao invés de imprimir); Evitar embalagens desnecessárias e usar sacolas retornáveis para realização das compras em supermercados; Recusar folhetos de propaganda que não forem do seu interesse.

Sobre a reciclagem, os alunos descobriram que se trata do processo pelo qual o material que já foi utilizado é aproveitado como matéria-prima para a produção de novos objetos. Existem processos de reciclagem que podem ser feitos em casa, mas a maior contribuição que cada pessoa pode dar para a reciclagem é realizar a separação do lixo em sua residência. A reciclagem de materiais possibilita economizar os recursos da natureza.

Para concluir o estudo e para fixar a definição de reutilizar, os alunos construíram um cofrinho com garrafa pet. Assim, puderam compreender que reutilizar significa dar um novo destino a um material que já tenha sido utilizado na sua função primária. O trabalho ficou lindo e muito funcional.

REDUZIR, REUTILIZAR OU RECICLAR



Escola Santa Catarina - Santa Maria - RS

Muitas pessoas estão trabalhando por um mundo melhor, mas nem todas se dão conta de que a verdadeira transformação ocorre de dentro para fora. Primeiro dentro de você, depois em suas relações e, logo, se expande para o mundo. Pensando assim, a Escola Sagrada Família oportunizou aos alunos uma meditação dinâmica que permitiu autoconhecimento e espiritualização no sentido de colocar o amor em movimento através dos seus dons e talentos.

Em 2015, toda a comunidade do Sagrada, terá como mote: “Eu crio um mundo melhor” e como símbolo o girassol. No primeiro dia de aula todos os alunos receberam sementes de girassol e lembraram o seu significado para a Rede Notre Dame, assumindo o compromisso de semear e acompanhar o desenvolvimento das plantas, com a ajuda dos pais. Em diferentes oportunidades esse compromisso será cobrado. Os relatos dessa ação concreta nos chegam em forma de fotos ou depoimentos orais.

A Escola adotou com Lema este ano “Eu crio um mundo melhor!” Ações concretas e efetivas estão sendo desenvolvidas a fim de que os alunos reflitam sobre o cotidiano e encontre alternativas de tornar o mundo melhor. Para trabalhar por um mundo melhor é preciso se dar conta de que a transformação só ocorre a partir das nossas atitudes, através das nossas relações. Os alunos do 5º ano elaboraram, em duplas, sugestões para transformar o ambiente escolar e familiar num “mundo” melhor para se viver.

Criar um mundo melhor é também mudar as atitudes em relação à saúde do corpo. Através de pesquisas sobre as causas da obesidade infantil e de observações nos hábitos alimentares das famílias, os alunos do 5º anos apresentaram suas pesquisas para os colegas.

Os cartazes servirão de incentivo aos outros alunos da Escola, pois ficarão expostos na área de alimentação da Escola.

EU CRIO UM MUNDO MELHOR

Escola Sagrada Família - Rolante - RS



VISITA DA IR. MARY PATRICIA

No dia 03 de junho a Escola Estrela do Mar recebeu a visita da Ir. Mary Patricia e da Ir. Adelia Dannus.

A Ir. Mary Patricia é presidente da comissão Justiça, Paz e Integridade da Criação das Irmãs de Notre Dame - USA.

Além de visitar a Escola, Irmã Mary teve oportunidade de conhecer os alunos do turno da tarde e de contar algumas histórias para eles. Isso tudo em língua inglesa, com tradução simultânea para as crianças, realizada pela Ir. Adelia.



Escola N. Sra. Estrela do Mar - São Lourenço do Sul - RS



CHAPEUZINHO VERMELHO NO SANTA

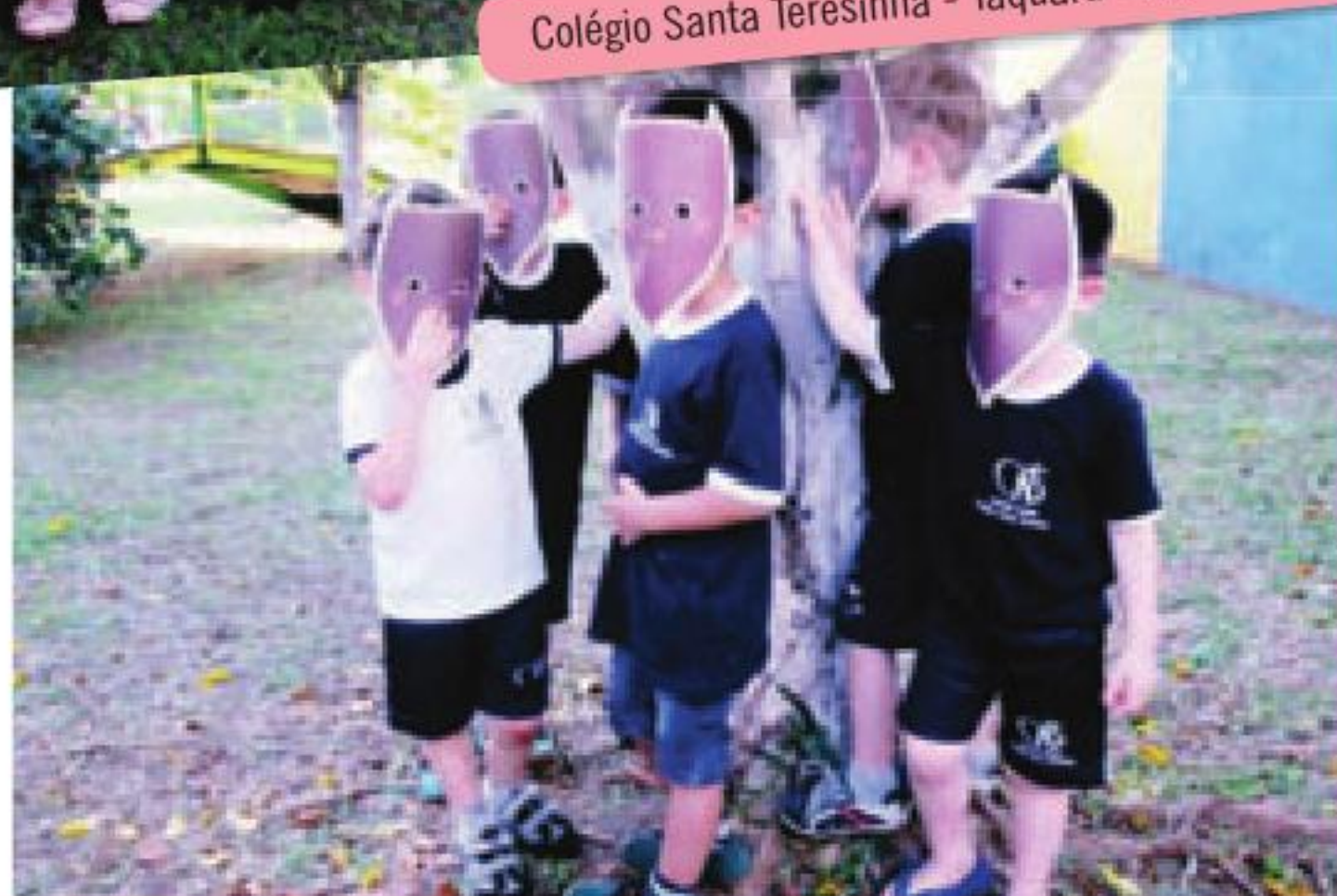
Como atividade de encerramento da unidade 2 da Apostila, a turma do Nível I do Colégio Santa Teresinha, realizou um piquenique com a presença da Chapeuzinho Vermelho (Profª Patrícia) e da Chapeuzinho Amarelo (Profª Juliana).

A turminha reuniu-se na grama da Educação Infantil na hora do lanche. Nesse momento relembrou, através de um diálogo, a importância da alimentação saudável para o bom desenvolvimento do nosso corpo.

Realizaram também uma encenação da história "Chapeuzinho Vermelho", em que cada criança escolheu a personagem que gostaria de ser, recebendo uma máscara para a atuação. Rapidamente surgiram lobos, chapeuzinhos, vovós, mães e caçadores, todos mostrando muita dedicação na realização do teatro.



Colégio Santa Teresinha - Taquara - RS



TO DOS CONTRA A DENGUE

Com o aumento de casos de dengue em 2015 no Brasil, vimos a necessidade de trabalhar um projeto em parceria com a comunidade escolar para melhor conscientização dos alunos e suas famílias.

O projeto proporciona trabalhar em sala de aula o esclarecimento sobre a doença que vem causando muitas mortes: a dengue. Com isso os alunos construíram vasos antidengue e terão melhores condições de contribuir para a preservação da saúde e incentivar atitudes de prevenção ao mosquito, bem como, prevenindo a proliferação do mesmo e a doença.

Contribuir para o cuidado individual e da coletividade trabalhando com um problema real foi uma experiência bem produtiva para o aprendizado dos alunos.



Escola Maria Rainha - Júlio de Castilhos RS

SEM FRESTAS - CASA DE PRATA

O Colégio Madre Júlia assumiu o Projeto “Brasil, sem frestas, Casa de Prata”, adaptando-o a nossa realidade e denominando o mesmo de “São Sepé sem frestas, Casa de Prata”.

O objetivo do projeto é ajudar as pessoas carentes a se protegerem durante o inverno tendo suas casas sem frestas, inviabilizando dessa forma a penetração do frio e da chuva para uma melhor qualidade de vida.

O projeto original surgiu com a química aposentada Maria Luisa Oliveira Camozzato que diante de situações de risco e vulnerabilidade de muitas moradias, preocupou-se, pois, ela própria sentiu medo durante uma forte chuva e tempestade. Diante desse fato surgiu uma “pequena grande” ideia: tapar frestas das casas com chapas de caixas de leite. Esse projeto foi posto em prática e batizado de “Brasil sem frestas”.

Esse projeto já vinha sendo gestado em 2014 pela então professora da 3ª série Cátia Cilene Ferreira La Rocca, em 2015 as professoras Suzana Freitas Kelling Scherer e Paula Jane Pires Vaz, assumiram o projeto com os alunos da 4ª série do Ensino Fundamental, juntando caixas de leite para a forração, inicialmente de uma casa do Bairro Cristo Rei, pois grande parte das famílias desse local vive em situação de vulnerabilidade social. A partir dessa situação, convocamos uma reunião de pais para que os mesmos nos apoiassem dessa iniciativa.

Esse procedimento permitirá no inverno o aquecimento e no verão a refrigeração da residência. Os alunos estão demonstrando enorme solidariedade e motivação na realização desta atividade.

Sabe-se que em outras cidades esse Projeto de Voluntariado já se expandiu tendo resultados positivos, gerando solidariedade e sustentabilidade. O Maju preocupado em fazer algo em prol da melhoria das famílias carentes em bairros pobres e propiciar outras vivências aos seus alunos, saindo das paredes da sala de aula, engajou-se nesse projeto.

“É bom ajudar as pessoas necessitadas, elas precisam de nós”.

Bernardo Jorge dos Santos

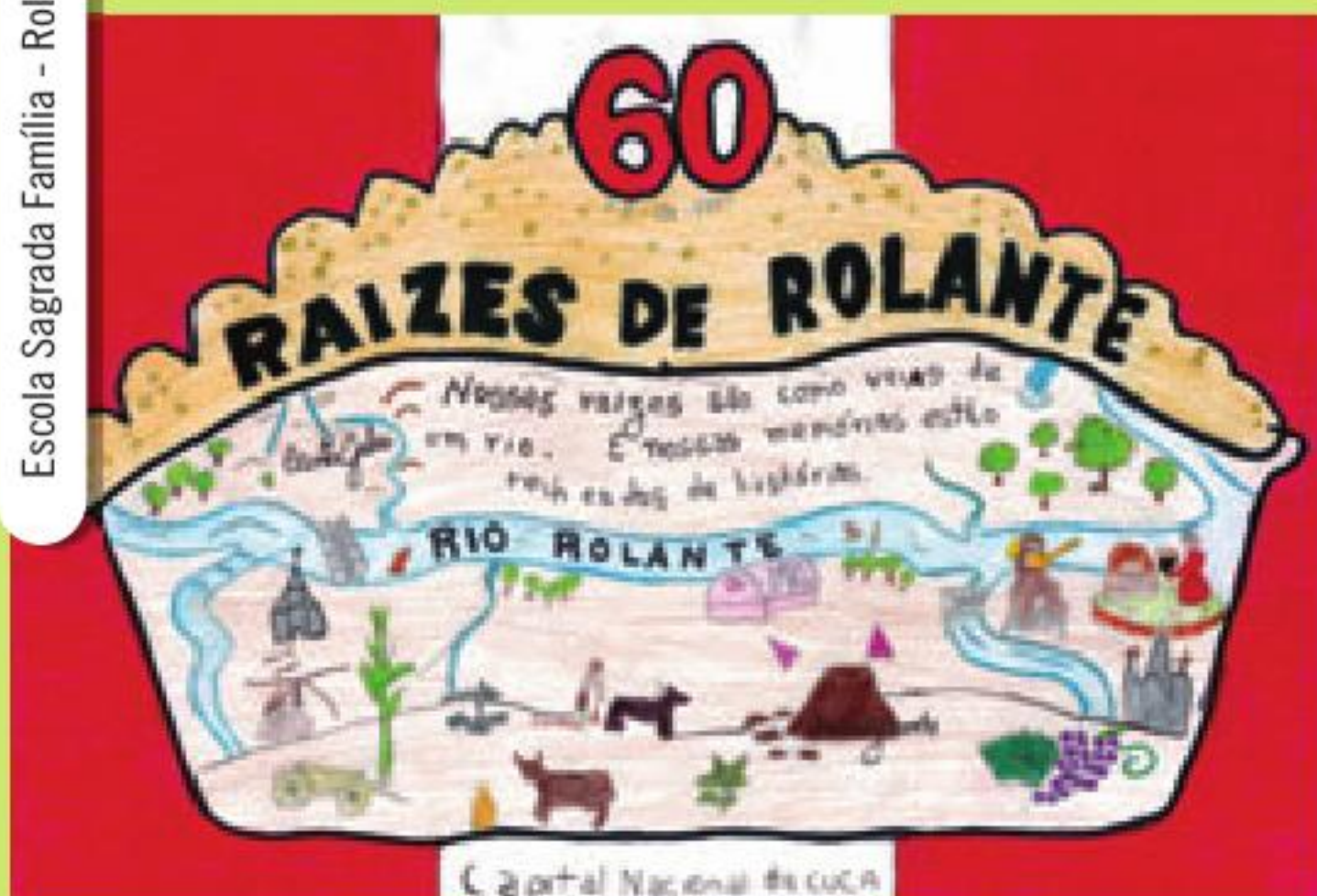
“Há tantas coisas que consumimos e depois jogamos no lixo sem pensar que podemos reciclar e ajudar muita gente”.



Escola Madre Júlia - São Sepé - RS



SAGRADA VENCE CONCURSO DE LOGOMARCA



Escola Sagrada Família vence o concurso de Logomarca do Projeto Raízes de Rolante.

O Projeto Raízes consiste em um resgate histórico da cultura do município de Rolante. A idealizadora do projeto é a historiadora Vera Barroso. O projeto é realizado nos municípios originários de Santo Antônio da Patrulha. Em Rolante, o Projeto Raízes será realizado de 16 a 21 de agosto de 2015.

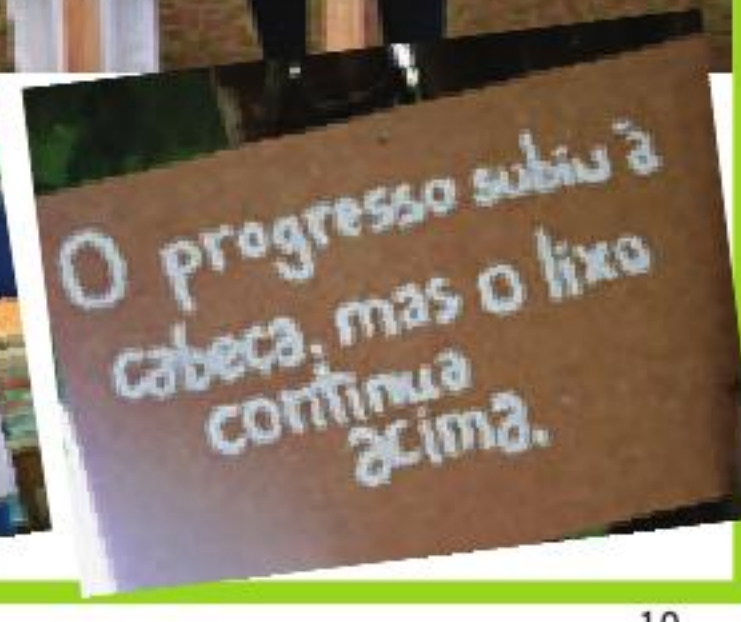
A logomarca do Projeto Raízes de Rolante foi escolhida no dia 08/04/2015 no Espaço Cultural, por uma comissão julgadora formada pelos professores Lorena Dall'Água, Dirceu Pandolfo e pela jornalista Edna Cardoso.

A comissão escolheu, por unanimidade, o trabalho de número 34 como primeiro colocado, ficando o mesmo definido como a logomarca do projeto. O trabalho é de autoria dos alunos do 6º ano da Escola Sagrada Família, sob a responsabilidade do professor Raí Bonalume. Na ficha de inscrição apresentam o seguinte comentário sobre a elaboração do trabalho "foi feito uma pesquisa teórica, pesquisa de imagens sobre a história de Rolante, cultura, pontos turísticos, crenças. Após foi elaborado o trabalho pela turma toda, em conjunto, uns na pesquisa, outros no desenho e outros na pintura".

O concurso teve 35 trabalhos inscritos, elaborados por alunos do 4º ao 9º ano do Ensino Fundamental, integrantes de escolas da Rede Municipal, Estadual e Particular de Rolante.

A Comissão Julgadora, conforme o regulamento, considerou como critério os seguintes aspectos: criatividade, capacidade de chamar a atenção, pertinência dos elementos representados com o município simbolizado e adequação do símbolo com a identidade local.

Logo depois da escolha da logomarca, a comissão selecionou outros dez trabalhos com o objetivo de valorizar a dedicação dos alunos. A comissão julgadora optou por não classificar esses dez trabalhos de modo ordinal e sim valorizá-los de forma igual.



POR OUTRA NATUREZA

O papel da arte não é o mesmo em cada época, lugar ou cultura. A maneira como nos relacionamos com a arte também está sempre em mudança. Ao longo dos tempos, criamos diferentes modos de fazer arte, por razões diversas. Na contemporaneidade, as maneiras de se expressar tornaram-se mais ampla. Museus, galerias, teatros, centros culturais, deixaram de ser os únicos lugares a exhibir esse tipo de produção. Tais lugares são extraordinários para termos contato com a arte, e é muito importante frequentá-los, mas a arte pode estar mais perto do que imaginamos. Com base na "intervenção urbana", linguagem artística que procura uma comunicação direta com o público, os alunos da 8ª série, inspirados pelo conteúdo "Arte e natureza" e "Arte e ecologia" depois de fazerem leituras das obras de Dino Geraldo Alexandre, Frans Krajcberg, Andy Goldsworthy e Jeanne-Claude e Javacheff Christo, criaram suas próprias intervenções artísticas e irão expô-las nos jardins e espaços verdes da escola. Lembrando que a linguagem, no caso desse estudo, é artística, a criação nasceu desse desejo de levantar questionamentos e reflexões sobre como estamos tratando nossa natureza. Como diz Gabriel o Pensador "O pensamento tem poder, mas é preciso encontrar um modo de dizer o que esse pensamento expressa e uma forma de fazer que ele se torne realidade".

Colégio Maria Auxiliadora - Canoas - RS



DEBATES EM AULA

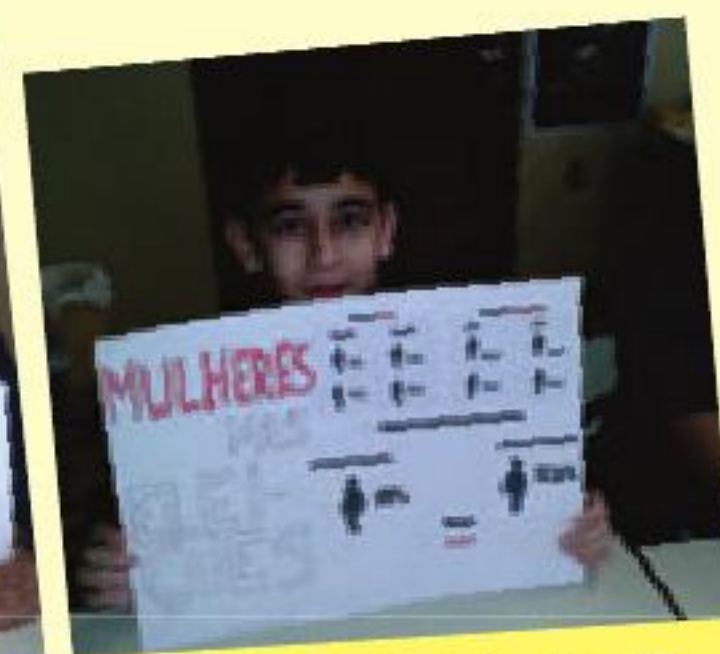
Debater é mais do que dar uma opinião, é justificar e defender o tema proposto com argumentos convincentes. Neles existem pontos de vista e não verdades absolutas. Por isso é importante o domínio do assunto debatido e o respeito pela opinião do outro.

A turma 171 da Escola Santa Catarina sob a supervisão da professora de Língua Portuguesa, Éleni Bello de Oliveira, realizou um trabalho sobre Debates.

Inicialmente foi realizada uma pesquisa, com coleta de dados, índices, apresentação de fatos que serviram como exemplos e autenticidade dos fatos argumentados.

Os assuntos debatidos pelos alunos foram: "A igualdade de gêneros", "A influência da tecnologia hoje" e "O trabalho infantil".

Os grupos fizeram trocas bem produtivas considerando os dados apresentados e a opinião própria.



Escola Santa Catarina - Santa Maria - RS



VIVENCIANDO VALORES

Vivemos em uma época onde as pessoas estão se esquecendo de praticar gestos de gentileza, tais como, saber ouvir, esperar a vez de falar, respeitar o próximo, ser solidário.

A escola se tornaria vazia e indiferente caso se omitisse de resgatar certos valores "adormecidos" na consciência humana, por isso, durante o período do 1º trimestre os alunos da Educação Infantil Nível III desenvolveram várias atividades sobre o valor "respeito", como: roda de conversas, onde a partir desta construíram as combinações da turma, histórias, questionamentos, baú do respeito, além de atravessar a área do conhecimento, estando atento a todos os momentos que tratam do assunto, desde um desentendimento no recreio a ocasiões criadas em sala de aula, com a prática do abraço e da reconciliação, pois quando nossos valores são coerentes com os nossos atos, estamos em harmonia.

Na prática do respeito permitimo-nos viver em paz. Numa convivência saudável, implica reconhecer em si e nos demais os direitos e obrigações, tendo como referência a frase "NÃO FAÇAS AOS OUTROS AQUILO QUE NÃO GOSTARIAS QUE FIZESSEM A TI".

Na tarde do dia 25 de maio, depois que os alunos colocaram literalmente a mão na massa, ao fazer uma produção de bolachinhas integrais, com muito carinho e respeito fizeram a entrega destas aos vovôs e vovós que residem no Lar de Idosos São Francisco de Assis. Foram momentos marcantes na vida destes pequenos, onde com graça e espontaneidade que lhes são tão peculiares, puderam desfrutar da maravilhosa companhia dessas pessoas que são tão queridas e amadas. Os alunos cantaram e dançaram para os idosos e, um dos momentos mais marcantes, foi quando cantaram a Ave Maria, pedindo para que a mãe de Jesus e nossa mãe intercedesse pela saúde de todos que residem naquela casa.



Escola Sagrado Coração de Jesus - Pedro Osório - RS



NA VÉPERA DA PÁSCOA, AULA DE GENÉTICA COM COELHOS

Colégio Santa Teresinha - Taquara - RS

No dia 02 de abril de 2015, a turma 231, terceiro ano do ensino médio, realizou uma aula de genética com a professora Adriana da Luz Linden sobre Polialelia, utilizando um símbolo da Páscoa: o Coelho. Para observar as diferentes cores das pelagens, bem como raças distintas, os alunos reuniram-se no Laboratório da escola e observaram quatro fêmeas. As pelagens eram cinza, branco com preto, caramelo e albina. Esses padrões de pelagem foram resultado de cruzamentos realizados por um criador de coelhos Taquarense. Além das características expressas pelos genes os alunos também observaram o comportamento e estabeleceram um contato carinhoso com os animais. Sendo época de Páscoa puderam expressar respeito e cuidado com a vida. Para alguns alunos aumentou ainda mais o desejo de realizar o curso superior de veterinária. No Colégio Santa Teresinha, aulas práticas são realizadas com frequência para consolidar o conhecimento e fazer as relações com a vida cotidiana. Todos gostaram muito dessa aula especial de genética e Páscoa!



VI SALÃO CIENTÍFICO



Colégio Maria Auxiliadora - Canoas - RS



O 6º Salão Científico realizado no Colégio Maria Auxiliadora foi mais um sucesso. Os alunos mostraram os resultados de pesquisas iniciadas em sala de aula. Participaram 300 alunos, divididos em 58 trabalhos. Além de aguçar a curiosidade, foram orientados a utilizar metodologia. Os alunos estavam totalmente integrados à atividade, desde a Educação Infantil até o terceiro ano do Ensino Médio. Trabalharam sustentabilidade, saúde pública, história, geografia, sociologia, demografia e arqueologia, coordenados pela professora Sueli Matos. A atividade instigou os pequenos a descobrir segredos sobre a natureza que, aos mais velhos, parecem corriqueiros.

Os pequenos aprenderam a plantar um girassol, que precisa receber água e sol, mas não gosta de frio.

Já entre os maiores, foram expostos trabalhos que trataram de drones, energia nuclear e gastos que fazemos em nossas casas. Alunos chegaram a entrevistar 654 pessoas da escola para descobrir a média de tempo que as pessoas levam no banho, que é de 22 minutos.

A cada edição do Salão Científico os trabalhos estão mais elaborados, proporcionando à comunidade escolar ótimas oportunidades de aprendizado.





Gregório Michelin Oliveira
Desenho no pátio
Escola Maria Rainha



Atividade de aula
João Pedro Alves - Nível II
Escola Sagrado Coração de Jesus



"Alice no País das Maravilhas",
Festival Estudantil de Esquetes
Escola Sagrada Família



Intervalo
Escola Santa Catarina



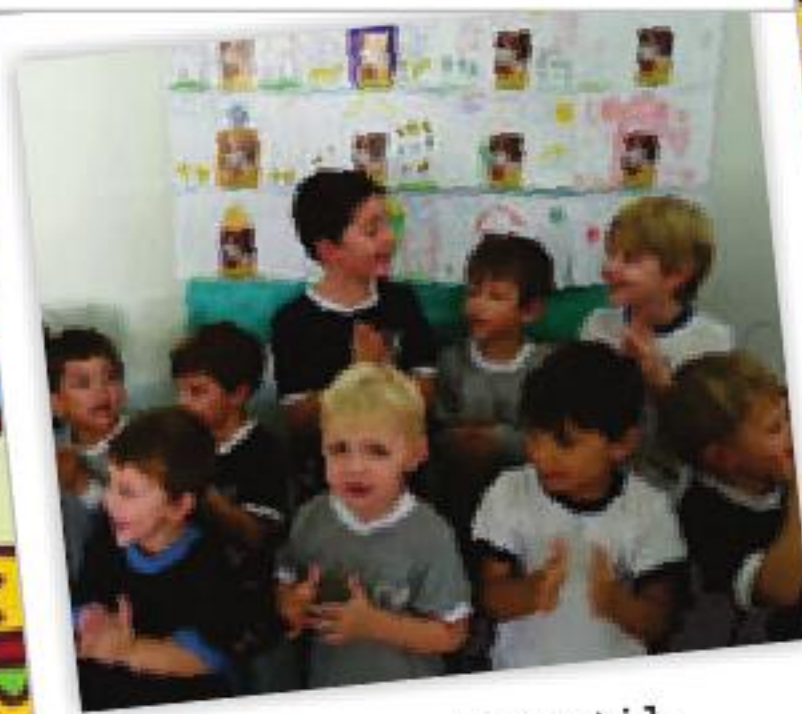
Testando filtragem de água
Colégio Santa Teresinha



Recreio do GEMA
Colégio Maria Auxiliadora



Alunos do 9º ano
registrando seu último ano
Escola Sagrada Família



Educação Infantil
Escola Estrela do Mar



Marthina e Mariana
Bate papo no recreio
Escola Maria Rainha



Turma 151 - Prof. Claudia
Ensaio festa das mães
Escola Estrela do Mar



Festa Junina
Escola Santa Catarina



Festival de Atletismo
de São Sepé
Colégio Madre Júlia



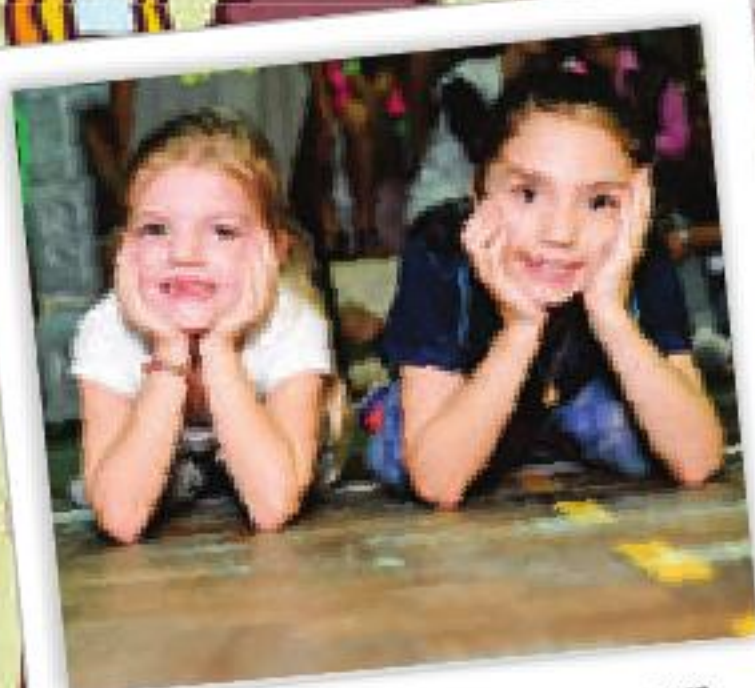
Alunos do 6º ano
Colégio Madre Júlia



Campeão Municipal
Categoria mirim.
Escola Estrela do Mar



Véspera de Páscoa
Aula de Genética com coelhos
Colégio Santa Teresinha



Festividades da Semana CMA
Séries Iniciais
Colégio Maria Auxiliadora



Alunos do PRÉ
Prof. Camila Kappel
Escola Sagrada Família



Atividade de aula
5º ano
Escola Sagrado Coração de Jesus



Cestas de Páscoa doadas
para creche Zeferina
Colégio Madre Júlia



Luiza e Raissa
Hora da aula
Escola Maria Rainha



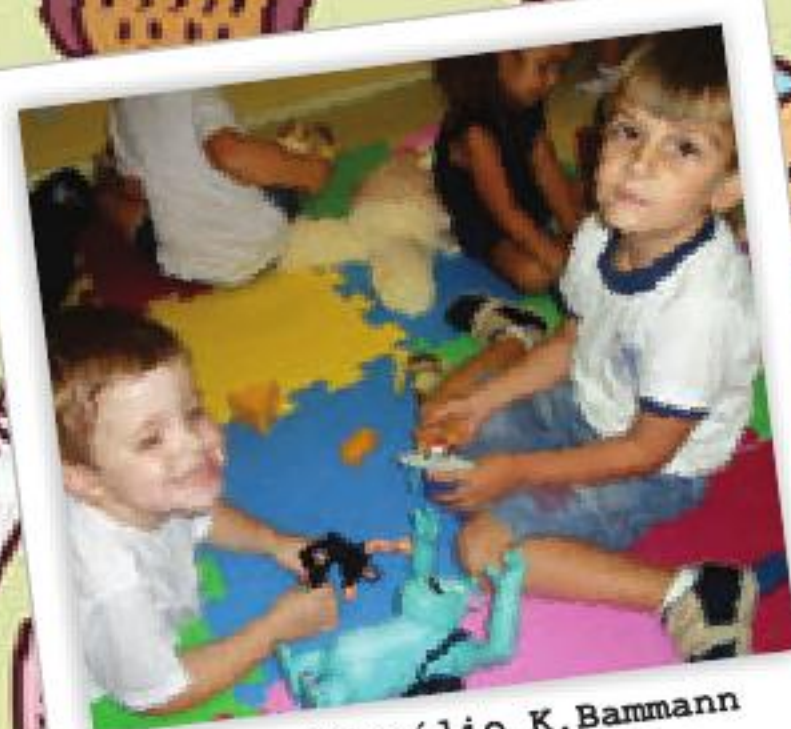
Leitura do Pátio
Escola Santa Catarina



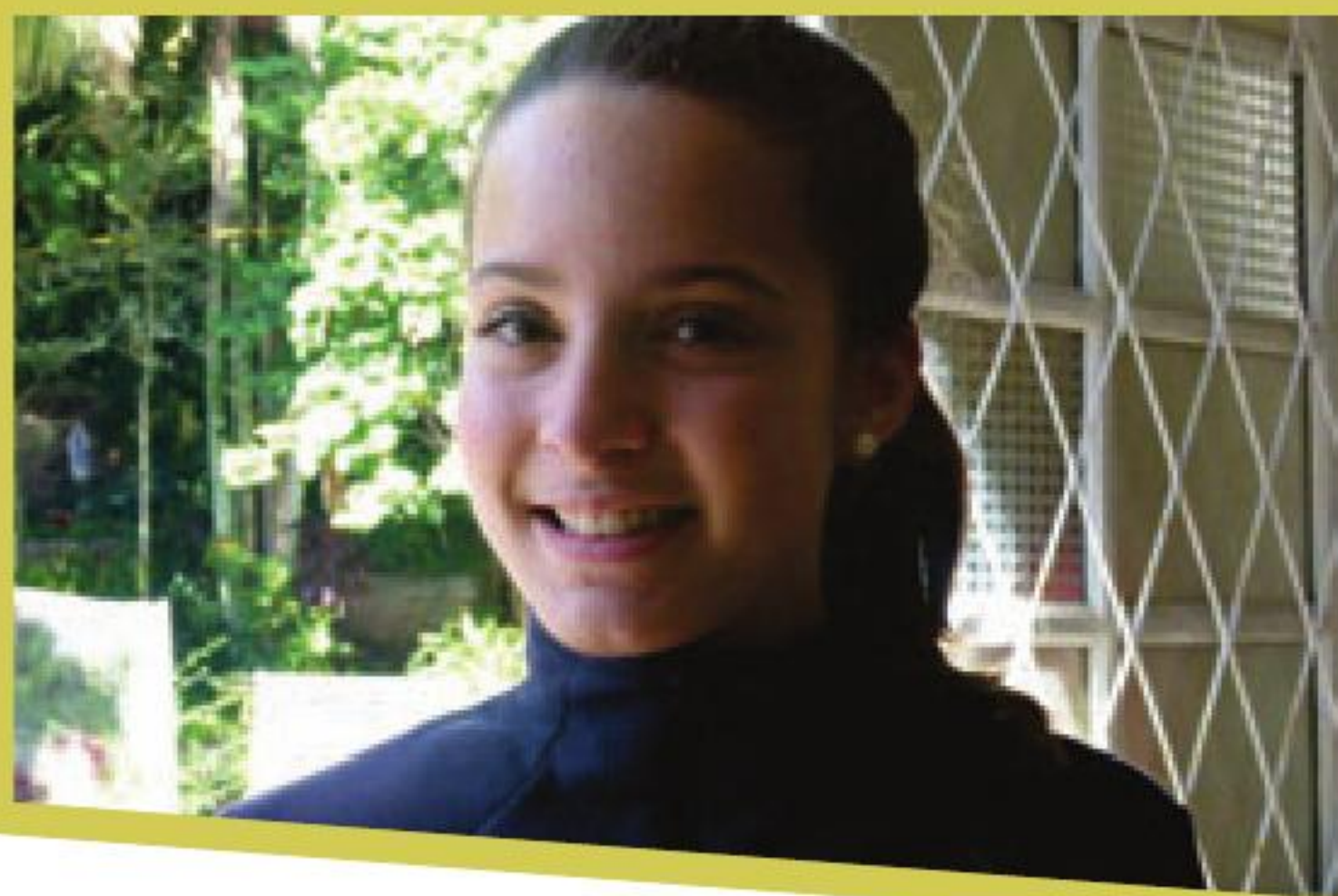
Construção de protótipo
de uma célula
Colégio Santa Teresinha



Projeto Jardim do Futuro
Colégio Maria Auxiliadora



Arthur Virgílio K.Bammann
Derike Gabriel W.Rutz
Nível II - Brinquedoteca
Escola Sagrado Coração de Jesus



Heróis e suas questões

Quando se fala em herói, a primeira coisa em que se pensa é em Super Homem, Batman, Capitão América... Os heróis da ficção influenciam intensamente a vida de todos. Não só pelas suas histórias e superpoderes, mas pelo seu *marketing* e o seu intuito de honrar uma nação. Mas quem seriam hoje os heróis verdadeiros? Não seriam os que não usam capa, que não tem super força, mas tem humildade, bondade, empatia?

Os heróis da vida real muitas vezes são anônimos em meio à sociedade. São as boas almas que iluminam caminhos que às vezes foram apagados pelo tempo. Sabemos que os heróis são poucos, que os mocinhos indefesos são milhares e que os vilões às vezes são criados por nós mesmos. Em alguns lugares, um herói só não basta, é preciso um exército de voluntários. Acho que um exército assim seria necessário em alguns países, onde, por exemplo, os terroristas assombram a vida de milhares de pessoas.

A solidariedade, a compaixão, a luta e a esperança por dias melhores é o que faz pessoas tentarem ajudar de alguma forma. É nessas horas que um herói faz toda a diferença. Porque sua recompensa não é em dinheiro nem em prestígio, é com um sorriso de agradecimento daqueles que um dia clamaram por ajuda e que hoje só tem a agradecer.

E sim, esses heróis e esses sorrisos andam escassos, estão em falta.

Valentina Utz Comerlato - 7ª série
Colégio Santa Teresinha - Taquara - RS

Rosto familiar

Eu estava na minha casa
Já eram 3 horas da manhã
No meu quarto, só eu e as bonecas
E as portas entreabertas

Comecei a me lembrar
De uma brincadeira
Você bate 3 palmas
E se esconde pela casa inteira

Alguém vem atrás de você
E entra em um armário
Você vai atrás para ver
Quem estava a procurar

Quanto mais você chega perto
O seu coração acelera de medo
E aí você descobre que é
Um rosto familiar

E era ela mesmo
Você consegue acreditar
Quem não acreditava em sobrenatural?

Bom, meus caros amigos,
Agora eu vou contar
Era uma das minhas bonecas
Que é de assombrar

Saí correndo depressa
De volta para o meu quarto
Ufa! Era só um pesadelo
Ei! Onde está a minha boneca?



Juliana Jeske - 8ª série - Escola N. Sra. Estrela do Mar
- São Lourenço do Sul - RS

Redação sem mistérios

Ana Paula Maggioni
Mestre e doutoranda em Letras pela UFRGS
Colégio Santa Teresinha - Taquara - RS

Existem inúmeras formas de se escrever bem, porém, só a prática da escrita propicia a excelência nessa tarefa. Por isso, alguns esclarecimentos podem ser úteis, considerando que essas são apenas algumas ideias que podem contribuir para a construção da argumentação. Para escrever uma boa redação, seja para o Enem, para a UFRGS ou qualquer concurso, é necessário, em primeiro lugar, ter conhecimento de mundo (capacidade de “ler o mundo” e relacionar situações para a construção de argumentos). Também é fundamental o conhecimento gramatical, o que inclui, além de ortografia, acentuação, pontuação, sintaxe, regência e concordância, o uso adequado de palavras (semântica) e um bom vocabulário. Outro item imprescindível é a estrutura do texto e a conexão das ideias. Para isso, alguns passos devem ser seguidos:

1. Leia atentamente e compreenda a proposta (isso não é perda de tempo, pois a fuga do tema pode zerar a redação);
2. Faça um esquema do texto (esqueleto) ou pelo menos anote ideias antes de iniciá-lo. Nesse esquema deve constar:
 - a) O que penso sobre o tema? (Ideia/tese defendida)
 - b) Por que penso isso? (Argumentos para defender sua ideia)
 - c) Qual a solução ou “conselho” sobre isso? (Conclusão)

Dicas:

Como fazer uma introdução? Há diferentes formas, mas aqui seguem algumas ideias que podem ajudar:

- a) Inicie por uma pergunta – ou retórica (pergunta de ênfase), que será respondida ao longo da redação. Exemplo: é lógico que haja mais mortes no trânsito brasileiro diariamente do que o número de mortos na guerra do Iraque?
- b) Por um dado histórico ou uma evolução histórica sobre o tema proposto. Exemplo: A violência esteve presente no Brasil desde os tempos da colonização, em que os portugueses exploravam os índios que aqui viviam, sendo que o número de mortos em virtude de inúmeras atrocidades era exorbitante. Com o tempo a sociedade evoluiu, passou por guerras e conflitos que dizimaram parte da nação

brasileira, como a Revolução Farroupilha, A Guerra de Canudos e a Cabanagem. No entanto, nada se compara à sociedade “civilizada” em que hoje vivemos, cujo número de mortos no trânsito é assustador.

c) Por uma comparação. Exemplo: O número de mortos no trânsito brasileiro é o 4º maior do mundo, em relação a 183 países pesquisados pelo Instituto Avante Brasil, atingindo uma taxa de 22% de mortos a cada 100 mil pessoas, o que destoa de países europeus, em que esse índice é de aproximadamente 7 %. Ou seja, a cultura de uma nação reflete no modo como essa se comporta perante questões como o trânsito.

d) Por um dado estatístico (sempre referenciando de onde esse dado foi extraído). Exemplo: de acordo com O “Iraq Body Count”, no ano de 2006 (considerado o mais sangrento da Guerra do Iraque), 29.026 pessoas morreram em virtude do conflito. No Brasil, no mesmo ano, foram 36.367 mortes no trânsito, segundo o “Mapa da Violência”. Tal disparidade precisa ser revertida, pois é inadmissível que uma forma de “facilitar” a mobilidade humana seja usada como uma arma de destruição.

e) Por uma citação (sempre entre aspas e referenciada; caso não tenha certeza do trecho na íntegra, explique que irá parafrasear determinada pessoa). Exemplo: “Tolerância não significa aceitar o que se tolera.” Essa frase, proferida por Gandhi, mostra o quão banal muitas vezes julgamos acontecimentos como mortes por imprudência no trânsito. Todavia, não devemos aceitar esses “acidentes” como meras fatalidades, e sim compreendermos que é preciso mudança de atitudes para que realmente possamos nos considerar “civilizados”.

f) Por uma definição ou conceito. Exemplo: O trânsito é um sistema não natural, criado pelo homem para facilitar a mobilidade humana, mas que vem sendo usado como campo de batalha por grande parte da sociedade.

- No desenvolvimento devem aparecer argumentos consistentes que visem à persuasão do leitor em relação à sua ideia;

- Só use dados, informações e citações caso tenha certeza de que esses mencionam e se realmente tiverem relação com as ideias apresentadas;

- Na conclusão deixe uma solução para o problema ou um “conselho” sobre o tema. Evite apenas mencionar que é preciso conscientizar-se e que o governo deve fazer algo. Seja específico e objetivo;

- Evite repetição excessiva de palavras, gírias ou expressões inadequadas ao contexto (lembre-se de que deve usar linguagem formal, fazendo-se compreender);

- Use conectivos para relacionar as frases e parágrafos.

Enfim, com muita dedicação, concentração e conhecimento você com certeza fará um ótimo texto, só não se esqueça de praticar a leitura e a escrita.



A Rede de Educação Notre Dame, mediante o desenvolvimento do Planejamento Estratégico, assessorado pelo Dr. Oscar Kronmeyer, desde 2008, vem trilhando passos de qualificar cada vez mais a Instituição para se tornar protagonista na realidade social em que está inserida através da qualificação dos serviços prestados pela Instituição.

Ao longo desses anos foram acontecendo várias atividades e ações que despertaram reflexões e mudanças significativas na Instituição. Como por exemplo a elaboração do planejamento estratégico e as demandas que o próprio planejamento vem exigindo como a elaboração do orçamento e seu controle, a avaliação externa e interna da instituição, encontros de formação continuada, treinamento e desenvolvimento dos funcionários. A maior riqueza de uma empresa são as pessoas e para corroborar nesse processo está-se profissionalizando os funcionários com a implantação da Gestão de Pessoas desde 2014. Após um levantamento de informações que resultou no diagnóstico organizacional da instituição desenvolveu-se uma série de ações que envolveu a todos de uma forma ou de outra: comitês, grupos de estudos, facilitadores, treinamento e desenvolvimento. Sempre sob Orientação da Gestão de Pessoas e pela equipe diretiva da Instituição.

Iniciou-se no dia 26 de março de 2015, o Programa de Desenvolvimento de Gestores e Lideranças da Rede Notre Dame (PDGEL), o primeiro grupo de colaboradores que atuam na gestão e liderança das atividades da Instituição. Esse programa vem atendendo a demanda do Planejamento Estratégico da Instituição.

Está sendo orientado pela psicóloga, consultora e professora Dra. Ieda Rhoden e pela psicóloga organizacional Fabiane Desirée Bloss, responsáveis pela Gestão de Pessoas, além de profissionais convidados para trabalhar em temas específicos. Os encontros estão se realizando na sede da mantenedora, em Canoas e no Centro de Eventos ND, no município de Nova Santa Rita.

Tem por objetivos:

- Ampliar a visão e o entendimento do que é ser profissional e líder num contexto de trabalho moderno, especialmente em contextos educativos e de serviços.
- Sensibilizar os profissionais da rede ND para o dinamismo e a complexidade do funcionamento das pessoas e, principalmente, dos grupos e suas implicações na gestão e liderança.
- Possibilitar uma iniciação ou avanço no caminho do autoconhecimento, a partir do grau de autoconsciência e potencial de cada participante, proporcionando a compreensão e o manejo das diferenças individuais e das relações interpessoais no trabalho.
- Desenvolver relações interpessoais mais maduras e profissionais, promovendo uma maior integração do grupo e desenvolvendo o senso de equipe.
- Instrumentalizar para a gestão estratégica de pessoas tendo em, vista a obtenção de resultados para a organização e a satisfação profissional dos colaboradores.
- Oferecer uma base teórica para a gestão de pessoas com foco nos resultados e associado à manutenção de um clima organizacional saudável.

Estão participando neste primeiro grupo: Ir. Juliana Peripoli Rossato, Ir. Maria Madalena Uliana, Cátia Teresinha Lange, Ir. Edinete Tomasini, Sergio Stringhini, Dulcinéia Fraga Hardt, Maria Isabel Rossetti, Gisele Sander, Ir. Marta Lopes Fonseca, Suzi Flávia Campesatto Capulo, Sílvia Mossi da Rosa, Vagner Paulo Maccalli, Ir. Veni Garlet, Cátia Gowert, Janete Coutado Colling, Ir. Marinês Finger, Ir. Dalva Garlet, Reni Wasch, Ir. Caciene Quattrin, Ir. Lucileide Sobral, Iliane dos Santos Pereira, Cristina Martins, Ir. Amélia Guerra e Carla Balestrieri

A Rede Notre Dame está dando mais um passo na formação com o propósito firme de desenvolver os seus colaboradores e com isto qualificar os serviços prestados, que fazem parte da essência da sua missão que é a educação.





Segunda edição do Projeto *Avaliando*



Elemento importante no processo ensino-aprendizagem, a avaliação é sempre um tema de debate constante nos processos de ensino. Capaz não só de mensurar o conteúdo assimilado, a avaliação também tem por objetivo diagnosticar e refletir o processo educacional em uma escola.

No Brasil, a concepção de avaliação proposta pelos PCNs (MEC: 1997) pretende superar a concepção tradicional de avaliação, compreendendo-a como parte integrante e intrínseca do processo educacional. Ainda segundo os PCNs “a avaliação das aprendizagens só poderá acontecer se forem relacionadas com as oportunidades oferecidas, isto é, analisando a adequação das situações didáticas propostas aos conhecimentos prévios dos alunos e aos desafios que estão em condições de enfrentar.”

A Rede Notre Dame vem buscando a sistematização de um processo para o aperfeiçoamento de suas práticas pedagógicas tendo como meta principal a busca pela excelência do ensino e a formação integral do educando, à luz dos valores católicos e princípios ND.

O projeto AvaliaNDO (Avaliação Pedagógica das Escolas da Rede ND) consiste na realização de avaliações de desempenho (testes) nas áreas de Língua Portuguesa (leitura e interpretação textual) e Matemática (raciocínio lógico e resolução de problemas), para os alunos da 5ª série do Ensino Fundamental I, da 8ª série do Ensino Fundamental II e da 1ª série do Ensino Médio. No ano de 2014 totalizamos 864 alunos que realizaram as avaliações nos dias 21 e 23 de outubro.

Para o ano de 2015 o projeto AvaliaNDO será novamente aplicado nas 08 escolas que compõem a Rede ND. Cada prova é elaborada contemplando questões com diferentes graus de dificuldade. As provas contêm 25% de questões com grau de dificuldade baixo, 25%, com grau de dificuldade alto e 50%, com grau de dificuldade médio. As provas acontecerão nos dias 29 de setembro e 01 de outubro.

Perceber o processo educativo e tomar decisões de melhoria é um desejo de todos os envolvidos no processo educativo: diretores, coordenadores, professores, pais e alunos. Os resultados 2014 foram encaminhados aos alunos e familiares envolvidos no formato de boletim de desempenho. Nesse boletim, o aluno recebeu sua nota nas duas avaliações realizadas – Língua Portuguesa e Matemática – e também um comparativo com a média da turma, da escola e da rede Notre Dame, das respectivas áreas.

Segundo a Diretora de Educação das Escolas da Rede Notre Dame, Irmã Renete Cocco, “Para a logística e lisura do processo, cada escola possui um Coordenador do projeto AvaliaNDO responsável por responder dúvidas com relação ao trabalho que é realizado. A participação das famílias é fundamental pois, estimula os jovens a executar as atividades com empenho e responsabilidade”.

Agradecemos desde já a todos os envolvidos no processo, pela confiança depositada e pela contribuição com a proposta. Acreditamos que a melhoria dos processos pedagógicos contribuem para novas possibilidades de aprendizagem do próprio educando e da sociedade.

Escolas Notre Dame



Maria Auxiliadora



Maria Rainha



Sagrada Família



Estrela do Mar



Madre Júlia



Santa Teresinha



Coração de Jesus



Santa Catarina



Bondade - Firmeza - Competência